



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Abraão Barbosa da Silva

**A PRÁTICA DE LEITURA RÍTMICA E SOLFEJO: UM ESTUDO NA BANDA DE
MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS DE PALMAS-TO**

Palmas -TO
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Abraão Barbosa da Silva

**A PRÁTICA DE LEITURA RÍTMICA E SOLFEJO: UM ESTUDO NA BANDA DE
MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS DE PALMAS-TO**

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa de Souza Jardim

Palmas-TO
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SILVA, ABRAÃO BARBOSA DA
SA159SI A PRÁTICA DE LEITURA RÍTMICA E SOLFEJO: UM ESTUDO NA
LVAp BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS DE
PALMAS-TO / ABRAÃO BARBOSA DA SILVA; orientador Profa. Ma.
Vanessa de Souza Jardim. -- Brasília, 2023.
41 p.

Monografia (Graduação - LICENCIATURA EM MUSICA) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. SOLFEJO. 2. LEITURA RÍTMICA. 3. BANDA DE MÚSICA. I.
Jardim, Profa. Ma. Vanessa de Souza, orient. II. Título.



APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Discente: Abraão Barbosa da Silva , **Matrícula:** 200004964

TRABALHO INTITULADO: A PRÁTICA DE LEITURA RÍTMICA E SOLFEJO: UM ESTUDO NA BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS DE PALMAS-TO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 11 de dezembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação do (a) professor (a) **Vanessa de Souza Jardim** com banca de avaliação composta pelos (as) professores (as) , **Francine Kemmer Cernev** e **Andrea Matias de Queiroz**.



Documento assinado eletronicamente por **Francine Kemmer Cernev, Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Música a Distância do Instituto de Artes**, em 14/12/2023, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **ANDREA MATIAS QUEIROZ, Usuário Externo**, em 15/12/2023, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **VANESSA DE SOUZA JARDIM, Usuário Externo**, em 15/12/2023, às 14:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10698124** e o código CRC **4E2769D4**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela sua eterna bondade e misericórdia, por ter me concedido paz espiritual, saúde e disposição para alcançar bons resultados no decorrer do curso.

À minha querida e digníssima esposa que tanto contribui para o meu aprendizado, dando dicas importantes durante as narrativas dos meus textos e o incentivo com as atividades no decorrer do curso.

Aos meus colegas de graduação, que mesmo mediante as dificuldades enfrentadas, ainda assim, tivemos encontros muito prazeroso e momentos de aprendizagem, compartilhando experiências memoráveis.

À minha orientadora Profa. Ma. Vanessa de Souza Jardim que muito contribuiu para a formação desta narrativa tão importante e significativa em minha vida.

A todos os professores e tutores pelo grande empenho em contribuir para o nosso conhecimento profissional, como educador musical.

Agradeço a banca examinadora constituídas pela Profa. Dra. Francine Kemmer Cernev e Profa. Ma. Andrea Matias Queiroz pelas contribuições feitas na defesa desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para uma melhora e qualidade da versão final de escrita.

Quero expressar os meus agradecimentos aos participantes da pesquisa, alunos e professores da banda do colégio do Bombeiro Militar da cidade de Palmas-TO, por aceitarem o convite e participar dessa pesquisa que muito contribuiu para o meu aprendizado e experiência.

Também, quero deixar o meu agradecimento pela oportunidade da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que em parceria com a UnB, preza pelo conhecimento eficaz e sólido dos estudantes.

RESUMO

Este estudo traz como temática a prática de leitura rítmica e solfejo em banda militar do corpo de bombeiros, tendo como locus de pesquisa a banda do colégio do Bombeiro Militar da cidade de Palmas-TO. Apresenta como objetivo geral: analisar a prática de leitura rítmica e solfejo na banda militar do corpo de bombeiros de Palmas -TO, desdobrando para os seguintes objetivos específicos: investigar como o aluno da banda militar do corpo de bombeiros aprende leitura rítmica e solfejo; descrever as práticas que são propostas e refletir sobre as práticas de leitura rítmica e solfejo. Este estudo configura como uma pesquisa qualitativa, utilizando como coleta de dados um questionário. Como fundamentação teórica, este estudo apoia em alguns autores, tais como: Almeida (1959); Bohumil Med (1986); Arruda (1960); Mascarenhas (1973); Dalcroze (1865-1945), Costa (2018), Pozzoli (1895), Barbosa (1994), Nascimento (2003), Nogueira (2022), Souza (2015), Freire (2008), Willems (1967), Arruda (1960), Aquino (2023), Benward (1921), Gramani (1944-1998) e Silva (2015). Os resultados desse estudo apontam a importância do solfejo na aprendizagem musical e a eficácia no ensino pedagógico musical com a utilização de métodos e apostilas de solfejo em bandas e escolas de música.

Palavras-chave: Leitura rítmica; solfejo; banda de música.

ABSTRACT

This study has as its theme the practice of rhythmic reading and solfeggio in a military band of the fire department, having as locus of research the band of the school of the Military Firefighter of the city of Palmas-TO. Its general objective is to analyze the practice of rhythmic reading and solfeggio in the military band of the fire department of Palmas -TO, unfolding to the following specific objectives: to investigate how the student of the military band of the fire department learns rhythmic reading and solfège; describe the practices that are proposed and reflect on the practices of rhythmic reading and solfège. This study is a qualitative research, using a questionnaire as data collection. As a theoretical foundation, this study is supported by some authors, such as: Almeida (1959); Bohumil Med (1986); Arruda (1960); Mascarenhas (1973); Dalcroze (1865-1945), Costa (2018), Pozzoli (1895), Barbosa (1994), Nascimento (2003), Nogueira (2022), Souza (2015), Freire (2008), Willems (1967), Arruda (1960), Aquino (2023), Benward (1921), Gramani (1944-1998) and Silva (2015). The results of this study point to the importance of solfeggio in musical learning and the effectiveness of musical pedagogical teaching using solfeggio methods and handbooks in bands and music schools.

Keywords: Rhythmic reading; solfeggio; musical band.

LISTA DE QUADROS

- **Quadro 01:** Estudos pesquisados
- **Quadro 02:** Questões para alunos
- **Quadro 03:** Questões para alunos
- **Quadro 04:** Respostas dos alunos
- **Quadro 05:** Respostas dos professores

LISTA DE SIGLAS

- **ABEM:** Associação Brasileira de Educação Musical
- **AM:** Amazonas
- **CEMIL:** Colégio Esportivo Militar do Corpo de Bombeiros
- **PB:** Paraíba
- **TO:** Tocantins
- **UAB:** Universidade Aberta do Brasil
- **UnB:** Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REVISÃO DE LITERATURA	15
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	19
3. PERCURSO METODOLÓGICO	23
4. ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS E RESULTADOS	26
4.1 Ensino e aprendizagem de leitura rítmica e solfejo	30
4.2 Reflexão sobre as propostas de leitura rítmica e solfejo.	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS.....	40
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	41

INTRODUÇÃO

Este estudo traz como tema de pesquisa a prática de leitura rítmica e solfejo em banda militar do corpo de bombeiros, tendo como lócus de pesquisa a banda do colégio do Bombeiro Militar da cidade de Palmas-TO.

O interesse pela pesquisa emergiu a partir da minha experiência em escolas de músicas e aulas práticas com instrumentos de sopro e percussão por presenciar as dificuldades dos alunos que iniciam treinamento nos instrumentos sem passar por um período de iniciação musical em leitura rítmica e solfejo.

Comecei meus estudos de música pela Escola Sesi de Música¹ na cidade de Gurupi-TO nos anos de 1996, estudando trompa que era muito conhecida como ‘cocozinho²’. Logo, comecei a estudar bombardino (euphonium) o qual tive um grande aprendizado musical.

Naquela época eu tocava na banda e com o tempo acabei migrando para o trombone de vara já que era a mesma clave e a mesma embocadura. Também, como eu já estudava música aproveitei para aprender piano de forma autodidata o qual aprendi ler e aperfeiçoar a minha leitura de partitura já que exigia a leitura de duas claves (clave de sol e clave de fá) ao mesmo tempo, no qual fui ampliando meus conhecimentos.

No ano de 1996, como eu era um estudante de música, tive dois professores que me ajudaram ensinado a forma que eu deveria tocar as notas no instrumento (trombone de vara) e como soprar de forma correta, um desses professores toca trombone e o outro sax alto, esses faziam parte da banda de música da polícia militar.

Depois de um tempo atuando como músico e tocando e estudando em algumas bandas em Gurupi-TO, fui convidado para tocar na banda de música da guarda metropolitana de Palmas-TO. Saí de minha cidade aos 18 anos e comecei a morar sozinho e viver da música. Durante esse tempo tive a oportunidade de aprender com meus colegas, vivenciando a música de diversas formas como tocar os instrumentos, escalas musicais, solfejo e fazer pequenos arranjos de forma prática, assim, me aperfeiçoando no instrumento que eu tocava naquela época que era o trombone de vara e o bombardino (euphonium), mas como eu era contratado pela prefeitura de Palmas -TO, fui dispensado em 2005.

¹ Escola Sesi de Música: Escola de música com atividade para crianças e adolescentes em várias modalidades tais como: natação, iniciação musical, piano clássico, banda de música, artes plásticas, bateria armada, violão erudito e flauta doce.

² Cocozinho: instrumento conhecido por esse apelido, pois na maioria das músicas tocava apenas uma nota marcando o tempo fraco, como era o exemplo das valsas.

Em seguida, comecei a dar aulas particulares de piano e também atuava como professor de música em um projeto de banda de música. Assim, senti necessidade de aprender vários outros instrumentos desde palhetas, bocais e até mesmo o violão. Também, aprendi a fazer arranjo devido à grande necessidade que era exigido de mim por ser um professor de música, apesar de não ter muita experiência como professor.

Houve uma pausa em minha vida com relação ao estudo de instrumentos, pois passei a estudar apenas piano e deixei os instrumentos de metal de lado, pois em Palmas-TO constituí uma família e passei a estudar pra concurso, afinal, a música não estava mais me proporcionando um conforto financeiro para sustentar minha família. Em 2006, passei no concurso para soldado e efetivei como bombeiros militar na cidade de Palmas-TO onde moro até hoje.

Durante 27 anos, estive envolvido com a música, e, no ano de 2016 comecei a caminhada do estudo do clarinete e sax alto para poder ensinar em uma banda que estava sendo formada em um colégio militar do corpo de bombeiros ao qual eu faço parte. Atualmente, já estou na frente da banda a mais de 5 anos e estou como professor de música no colégio. A minha vida profissional como professor e bombeiro militar tem proporcionado experiências no decorrer dos anos que contribuíram para o meu amadurecimento como professor de música, portanto, atualmente posso dizer que tenho experiência em vários instrumentos e também como arranjador e regente da banda.

Minha jornada no curso de licenciatura em Música a distância da UnB tem contribuído para o meu aprendizado, uma vez que, os estágios têm me direcionado para uma melhor performance em sala de aula, sempre observando a didática que melhor contribui para a formação de novos alunos músicos.

Com todas as dificuldades que eu tenho passado no ensino da música, principalmente no quesito aprendizagem de música nas escolas com o uso de instrumentos de sopro, também observo muitas dificuldades dos alunos em ler bem as partituras e ter uma noção de ritmos na execução da música, sendo assim, a proposta da presente pesquisa se fortalece ainda mais salientando a importância de pesquisa prática de leitura rítmica e solfejo em banda militar do corpo de bombeiros.

Segundo Costa (2020) em seu canal Teoria Musical Fácil de fundamentos básicos da teoria musical para a leitura rítmica, salienta que ao estudar a divisão musical e a teoria da música como prática constante na divisão rítmica, o músico alcançaria um melhor resultado, e assim, adquiriria uma habilidade correta ao dividir as figuras propostas nas partituras.

Um pedagogo que teve como fundamental importância na efetivação do solfejo foi Dalcroze (1865-1945) e, segundo Mariani (2012), apesar do solfejo estar entre os três principais elementos que ele defendia como forma de aprendizado, também enfatizava que o aluno deveria começar com células rítmicas simples e curtas, e, usou como base, a leitura de células rítmicas para que os alunos tivessem uma melhor desenvoltura na prática de solfejo, pois não dá pra falar de solfejo sem falar de célula rítmica, conforme enfatiza Mariani (2012, p. 40):

As três ferramentas básicas do Método Dalcroze são a rítmica, o solfejo e a improvisação. A utilização do método deve contemplar, portanto, a experiência do movimento, os aspectos do treinamento auditivo e vocal e os aspectos de improvisação, para proporcionar os pensamentos musicais próprios. O material didático deve ser elaborado pelo próprio professor, de 12 acordes com a necessidade dos alunos. Deve ser de ordem progressiva, partindo de divisões rítmicas simples e melodias menos extensas. Convém que seja adaptado a cada situação, respeitando a cultura local, utilizando elementos da cultura popular, assim como o instrumental de cada região (MARIANI, 2012, p. 40).

Segundo o blog musical “CAVERNADOLENHADOR”, o método Pozzoli é considerado fundamental para os estudantes de música, pois compreende a parte teórica e prática de forma progressiva, tornando possível de mensurar o desenvolvimento do estudante quanto à percepção rítmica. Ao seguir esta série de publicações o estudante precisa ficar atento, pois os ditados vão ficando sistematicamente mais complexos conforme progride de uma série à outra.

Sendo assim, mediante minha experiência como músico e professor em banda militar e observações de dificuldades da grande maioria de alunos em compreender divisões rítmicas e solfejo, bem como, a importância de trabalhar linguagem rítmica e solfejo conforme destacado pelos autores Costa (2020), Pozzoli (1895) e Mariani (2012), fica explícita a importância de estudos que abordem a temática referente à prática de leitura rítmica e solfejo em banda militar de bombeiro, especificamente, na banda do colégio militar do Bombeiro da cidade de Palmas-TO.

Portanto, a partir da temática abordada neste estudo, que se refere à prática de leitura rítmica e solfejo em banda do colégio militar do corpo de bombeiros, emergiram alguns questionamentos. Assim, temos a seguinte questão principal: Como acontece a prática de leitura rítmica e solfejo na banda do colégio militar do corpo de bombeiros de Palmas -TO?

A partir desse questionamento principal, desdobraram novos questionamentos mais específicos, tais como: Como o aluno da banda do colégio militar do corpo de bombeiros

aprende leitura rítmica e solfejo? Quais práticas são propostas? De que forma melhorar a prática de leitura rítmica e solfejo?

Assim, apresenta-se como objetivo geral: analisar a prática de leitura rítmica e solfejo na banda militar do corpo de bombeiros de Palmas-TO, desdobrando para os seguintes objetivos específicos: investigar como o aluno da banda militar do corpo de bombeiros aprende leitura rítmica e solfejo; descrever as práticas que são propostas e refletir sobre as práticas de leitura rítmica e solfejo.

A revisão de literatura desse estudo se constitui a partir de trabalhos de Barbosa (1994); Nascimento (2003); Nogueira e Nascimento (2022), Souza (2015), Silva (2015), Costa (2018) e Mariani (2012).

Conforme a prática de solfejo nas escolas de música é de grande importância no aprendizado do músico instrumentista, portanto, neste estudo, alguns autores fundamentam e destacam a importância da prática de solfejo, tais como: Almeida (1959); Med (1986); Arruda (1960); Mascarenhas (1973); Dalcroze (1865-1945), Costa (2018), Pozzoli (1895), Barbosa (1994), Nascimento (2003), Nogueira (2022), Souza (2015), Freire (2008), Willems (1967), Arruda (1960), Aquino (2023), Benward (1921), Gramani (1944-1998) e Silva (2015).

Tendo em vista a importância do solfejo e da leitura rítmica no estudo de música nas escolas de música em formação de músicos instrumentistas, a metodologia deste estudo contempla uma pesquisa qualitativa, tendo como recurso para coleta de dados um questionário com perguntas abertas.

Espera-se que este estudo possa contribuir para outras pesquisas que explorem essa temática, bem como, contribuir para a pesquisas na área de Educação Musical no âmbito regional e nacional.

1. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura se deu por meio de pesquisas realizadas no Google Acadêmico, utilizando os descritores tais como: a prática de solfejo em bandas de música, como solfejar, tipos de solfejo, leitura rítmica e solfejos, leitura métrica em iniciação musical, como solfejar em iniciação musical. Especificamente neste estudo, considerando a temática de pesquisa, foram selecionados estudos, conforme disponíveis no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01: Estudos pesquisados

Nome do autor	Título do trabalho	Tipo de publicação	Ano de Publicação
Joel Luis Barbosa	Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau.	Artigo (Revista ABEM)	1994
Rian Rafael Silveira Nogueira; Marco Antonio Toledo Nascimento	O uso do meu solfejo no aprimoramento da afinação de instrumentistas de banda de música	Artigo (Revista ABEM)	2022
Antônio Carlos Batista de Souza	Tipos de solfejo: conjecturas, problematizações e vivências	Artigo (Revista ABEM)	2015
Cledilson Tadeu do Rêgo Silva	Aplicação da prática do solfejo e digitação do Instrumento na classe de trombone da Furne em Campina Grande-PB	Dissertação	2015
Samanta Ferreira da Costa	A Prática De Solfejo Dos Músicos Da Banda Sinfônica Municipal De Manaus Que Tocam Clarinete: Manaus-AM, 2018	Trabalho de Conclusão de Curso de graduação	2018
Silvana Mariani; Émile Jaques Dalcroze	A música e o movimento	Artigo	2012
Teresa Mateiro; Beatriz Ilari	Pedagogias em Educação Musical	Artigo	2012
Marco Antônio Toledo Nascimento	O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música.	Comunicação em anais da XVI Congresso ANPPOM	2006

Fonte: Dados da pesquisa

Em seu artigo publicado na ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Barbosa (1994) relata que na Educação Musical a maioria dos músicos instrumentistas brasileiros trabalham em banda militares, civis, em orquestras, pois as bandas têm sido um dos meios mais utilizados para a aprendizagem da música instrumental.

A música instrumental ensinada em São Paulo, por exemplo, obedece 4 (quatro) regras comuns usadas na maioria das escolas de música instrumental do Brasil que são: primeira aula coletiva de teoria e divisão rítmica, segunda aula individual de divisão musical, que são usadas geralmente o Bona e o Guia teórico e prático para o ensino de ditado musical de Pozzoli (partes

I e II), terceira aula individual de instrumento, quarta a prática de conjunto, conforme enfatiza Barbosa (1994).

No ensino de música por etapas do qual é proposto por Barbosa (1994), percebe-se que essa metodologia de ensino, contribui para a formação de novos músicos instrumentistas e muitas vezes difere do ensino de música aplicado em escolas.

O ensino da música em bandas é um dos meios mais comum no aprendizado e formação de músicos instrumentistas, e de acordo com Nascimento (2006), em seu artigo, o ensino musical no Brasil ainda se encontra deficiente quanto a sua disponibilidade ao público. As instituições de ensino musical gratuitas não atendem à demanda da procura por seus cursos, sendo que, na maioria das vezes, fazer algum tipo de seleção, subtraindo a oportunidade de estudar música de muitas pessoas e ainda enfatiza que nos últimos anos, houve disciplinas de educação artística subtraídas dos currículos do ensino público regular de nosso país.

Atualmente, percebe-se que as bandas de músicas no Brasil estão cada vez mais escassas devido à valorização dos músicos e, segundo Nascimento (2006) as práticas instrumentais relacionadas a conjuntos ressaltam que muitos músicos profissionais recebem alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas como missas, procissões, festas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos e muitos outros eventos encantando o público pela sua música.

Nascimento (2006) ainda ressalta que até pouco tempo atrás, o acesso à cultura musical pela sociedade eram as bandas de música, pois era uma forma de acesso ao ensino de música instrumental e que nas bandas seria um dos principais meios de estudo da música instrumental onde se forma os grandes músicos profissionais pois a música é um meio de formação social e contribui para a formação de bons cidadãos, melhoria de qualidade de vida, formação de grandes profissionais instrumentistas.

Aqui, é importante salientar que o ensino voltado para prática de o solfejo e leitura rítmica fortalece a formação de bons músicos, pois, quanto melhor a qualidade de ensino, melhor músicos serão formados.

Segundo o artigo de Nogueira e Nascimento (2022), o solfejo é uma prática cantada da leitura das notas musicais de uma partitura em forma rítmica, melódica ou intervalar, rítmico-melódica ou harmônica. A leitura rítmica é caracterizada pelo canto, o aluno entoia o que está escrito com ausência de afinação, buscando apenas a precisão rítmica dando ênfase a leitura métrica. Já na leitura melódica ocorre quando o aluno busca precisão entre os intervalos

cantados com foco na afinação, enquanto o ritmo fica pré-estabelecido ou não (todos os ritmos serão figuras de mínima, ou ritmo livre, dentre outras situações).

De acordo com os assuntos abordados em sua pesquisa, Nogueira e Nascimento (2022), destacam que:

Em conformidade com Barbosa (1998) e Wolbers (2002), Dalby (1999) descreve em sua pesquisa que o ato de cantar os trechos musicais pode favorecer a construção da musicalidade do instrumentista, melhorando a afinação e os fraseados. Para fortalecer seu trabalho, baseia-se no conceito da audição (audiation, em inglês) de Gordon (2000) que consiste na habilidade de ouvir música mentalmente (NOGUEIRA; NASCIMENTO, 2022 p. 4).

Em seu artigo, Souza (2015) também aborda uma temática interessante sobre o solfejo enfatizando que a prática de solfejo, apesar de ser considerada por alguns estudantes e profissionais da música em segundo plano, sem o solfejo seria difícil compreender o idioma musical cujo é um dos fundamentos da aprendizagem musical.

A prática de solfejo abordada em sua tese de doutorado, Silva (2015), relata a importância do solfejo no desenvolvimento do músico instrumentistas nas bandas de músicas em que a prática instrumental por ser uma atividade individual e depende de sua prática intelectual, a inteligência musical pode ser definida pela capacidade de percepção, em que a identificação do sons são percebidos com clareza, tais como: a intensidade, andamento, tons melódicos, ritmos, timbres dentre outros.

Em seu trabalho de conclusão de curso Costa (2018), também ressalta a importância do solfejo e relata que nem todos dão importância para esse método de aprendizagem, mais quando pensamos sobre o assunto e que nos leva a reflexão do tema, pois a variadas formas de contribuição no solfejo leva o aluno a melhoria da afinação no instrumento e na definição das notas ao cantá-la, contribui para a leitura de primeira vista de partituras e ajuda na percepção de uma frase musical como um todo e, tudo isso ajuda na projeção sonora, controle do ar e sua visão de transposição em instrumentos de transposições.

Ainda em seu relato, Costa (2018) relembra que em seus estudos,

Após certo período de prática instrumental, notei por meio de orientações e estudos individuais que, para uma execução do som afinado e bem projetado, é necessário saber a nota antes de emití-la e, para ter esse conhecimento, é necessário saber solfejar, assim como no caso de uma leitura à primeira vista. Para a execução de 10 uma música já conhecida pelo músico, acredito que o solfejo facilita a emissão mais segura do som na construção e inteligibilidade das frases musicais ao longo da peça (COSTA, 2018, p. 11).

Mariani (2012), enfatiza em seu artigo, que o solfejo estava entre os três principais elementos, cujo pedagogo Dalcroze defendia em sala de aula, sua abordagem se dava começando por células rítmicas simples e curtas. Era importante sempre levar em conta o ritmo de aprendizado do aluno para o desenvolvimento das atividades, bem como, cada situação e local onde eram realizadas, respeitando-se a cultura local, portanto, conforme destaca Mariani (2012), no método de Dalcroze as ferramentas básicas consideradas são:

[...] a rítmica, o solfejo e a improvisação. A utilização do método deve contemplar, portanto, a experiência do movimento, os aspectos do treinamento auditivo e vocal e os aspectos de improvisação, para proporcionar os pensamentos musicais próprios. O material didático deve ser elaborado pelo próprio professor, de acordo com a necessidade dos alunos. Deve ser de ordem progressiva, partindo de divisões rítmicas simples e melodias menos extensas. Convém que seja adaptado a cada situação, respeitando a cultura local, utilizando elementos da cultura popular, assim como o instrumentário de cada região (MARIANI, 2012, p. 40).

As narrativas dos autores no contexto de revisão de literatura, tem como objetivo corroborar com o estreitamento de conhecimento na temática solfejo e leitura rítmica, dando ênfase a importância da leitura de partitura, ressaltando os diversos tipos de solfejo, leitura rítmica como base da iniciação musical por partes de alunos estudantes da escola de música no projeto banda de música no colégio CEMIL (Colégio Esportivo Militar do Corpo de Bombeiros) da cidade de Palmas-TO.

O estudo do solfejo, bem como traz a revisão de literatura, difunde as várias formas de estudo conforme os autores e com várias formas contidas em métodos de teoria musical, ditados rítmicos e dá ênfase a importância desse método de ensino para músicos instrumentistas.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Referente ao significado de solfejo, alguns autores (ALMEIDA, 1959; MED, 1986; ARRUDA, 1960 e MASCARENHAS, 1973) enfatizam que o solfejo tem uma importância valiosa no aprendizado da música e descreve bem a importância de sua prática na atividade e aprendizagem musical.

Para Almeida (1959, p. 30) “solfejar é entoar as notas de uma determinada melodia, marcando os tempos correspondentes a cada nota”. Já Med (1986, p. 11), indica que “solfejar significa cantar as notas (melodias) escritas” e, Arruda (1960, p. 56), destaca que “a leitura métrica ou rítmica, e que ainda é considerado como solfejo ou em outras palavras, rezado musical, e que é a leitura das notas sem a entoação de sons definido e que são apenas o tempo das figuras rítmicas”.

Referente ao solfejo rezado é importante destacar que neste tipo de solfejo é cantado apenas as figuras musicais, ou seja, é executado a leitura rítmica das figuras sem a necessidade da leitura das alturas das notas musicais.

Para Mascarenhas (1973, p. 22), o solfejo em que não há entoação e se pronuncia o nome das notas marcando-se o ritmo exato é tratado como leitura métrica. Simplificando, sugerimos que é aquele em que se executa apenas a duração dos tempos.

Freire (2008) salienta que o solfejo é um dos métodos mais eficaz para o aprendizado e aperfeiçoamento da leitura de partitura e que significa a arte de cantar, “dizer” ou entoar os intervalos musicais ou nomes das notas, as alturas dos sons, utilizando figuras musicais como base de leitura métrica.

Segundo o Dicionário Groove de Música (1994, p. 883-884), a palavra solfejo tem relevância significativa na música. O termo que se referia originalmente ao canto de escalas, intervalos e exercícios melódicos, seu significado foi mais tarde estendido para incluir exercícios vocais sem texto, a fim de desenvolver agilidade no canto, tornando-se uma das bases do currículo.

De acordo com Mascarenhas (1973), o solfejo sem ritmo é aquele em que se canta a nota musical sem a obediência de alturas, obedecendo apenas o tempo das figuras musicais dando ênfase apenas a duração dos valores rítmicos, facilitando a entoação das notas musicais. O solfejo relativo descrito por Freire (2008), utiliza-se de sílabas para a entoação das notas musicais, considerando que por ser um solfejo móvel, permite a relatividade de troca das sílabas. Assim, para Freire (2008), as notas seriam trocadas, onde em qualquer tonalidade,

independentemente de sua localização, seria chamada como nota dó, mesmo que a tônica fosse ré, mi, fá, sol, lá ou si. Já na tonalidade menor, iria conter as notas da tonalidade menor relativa de dó maior que seria lá, si, do, ré, mi, fá, sol.

E, como sabido, sem o aprendizado do solfejo é difícil um estudante de música entender e compreender os desdobramentos musicais, assim, Med (1986) destaca que:

O treino de solfejo, juntamente com os estudos rítmicos e de ouvido (ditados), é a maneira mais aconselhável para a aprendizagem da imaginação musical e desenvolvimento da musicalidade. Podemos chamar o solfejo de porta do pensamento musical consciente (MED, 1986, p. 11).

O solfejo tem grande importância no aprendizado musical dos alunos instrumentistas e tem sido de grande valia para o músico, assim diz os grandes autores Mascarenhas e Cardoso (1973):

Há, nos dias de hoje, uma certa resistência por parte dos estudantes de música ao estudo do solfejo. Não percebem eles, contudo, que só conseguirão ser bons músicos se souberem bem solfejar. O solfejo é a base da cultura musical (MASCARENHAS; CARDOSO, 1973, p. 22).

Em relação aos tipos de solfejo, podemos enfatizar que há vários e alguns deles são de grande importância para os estudantes de músicas e instrumentistas.

Solfejo métrico ou rítmico é definido por Mascarenhas (1973), como solfejo cantado sem entoação das notas, apenas a marcação do ritmo com a entoação dos tempos das figuras musicais. Solfejo falado ou rezado é executado apenas o nome das notas sem a alturas das notas.

Já sobre o solfejo sem ritmo, Mascarenhas (1973), define como entoação das notas musicais, sem a necessidade de obediência à duração das figuras rítmicas. A utilização desse método é para facilitar a realização de um solfejo caso se tenha dificuldade de entoação.

Souza (2015), define o solfejo cantado, melódico ou entoado como aquele em que são executados a duração das figuras, o nome das notas e a entoação das mesmas.

Para Arruda (1960), solfejo dialogado ou alternado na sua execução, os compassos são alternados por grupos, sem interrupção da leitura. Já o solfejo semivocalizado é apresentado pelo mesmo autor, mas em sua narrativa não deixa enfatizado o entendimento de como é feito na prática.

Souza (2015), descreve outro tipo de solfejo:

Solfejo silencioso é a leitura realizada sem vocalização, ou seja, com os sons interiores. Pode ser realizado de várias formas, mas é geralmente utiliza-se de forma idêntica ao solfejo melódico, em situações em que se precise executar

uma peça musical não estudada, de modo a não interferir sonoramente no ambiente em que se encontra (SOUZA, 2015, p. 10).

Solfejo tonal apresentado por Med (1986) pode gerar algumas dificuldades no sentido de que ao se mudar de tonalidade, é necessário executar encadeamentos silábicos diferentes, mesmo se tratando dos mesmos graus intervalares. Solfejo harmônico é realizado por um indivíduo quando ele canta ou vocaliza uma linha melódica enquanto se lê outra linha através dos sons anteriores. Solfejo numérico consiste em solfejar as alturas associando-as a número dos respectivos graus da escala, muito utilizado no Método de Solfejo, de Manoel Nascimento (1939), também é encontrado em Med (1986, p. 41).

Para Aquino (2023) a prática musical do solfejo também é uma ferramenta de execução e enfatiza que,

[...] solfejo pode ser usado também como ferramenta para uma melhor execução instrumental ou vocal, pois seu estudo é progressivo e cumulativo, não dizendo respeito apenas à prática momentânea na carreira do músico, mas, sim, a algo presente em todo o seu processo de construção de habilidades musicais, e em diferentes níveis, com novos objetivos que se tornam pré-requisitos para avançar nesta prática (AQUINO, 2023, p.11).

No método de Pozzoli (1873-1957) destaca que o solfejo visa corrigir algumas dificuldades que o aluno enfrenta em seu estudo de ditado rítmico, melódico ou harmônico. Portanto, o solfejo não é visto como uma atividade independente, está correlacionado com a favor do ditado, e tem sua importância na realização do solfejo.

Silva (2015), em sua tese, enfatiza que solfejo é a arte de cantar as notas musicais conforme os intervalos musicais e as alturas dos sons (graus da escala), utilizando figuras rítmicas escrita nas partituras. Já Freire (2008), salienta que os solfejos são classificados em dois grupos os que são mais utilizados estão classificados em dó móvel (solfejo relativo), e os que utilizam o cromatismo (solfejo absoluto). O solfejo relativo é aquele método de solfejo em que se usam as sílabas das notas para cantar em qualquer tonalidade, ou seja, promovendo assim uma relatividade das sílabas com relação às sonoridades fixas das notas. Essa forma de solfejar também é conhecida como solfejo móvel. Portanto, conforme destaca Silva (2015), para qualquer tonalidade maior, as sílabas a serem usadas serão dó, ré, mi fá, sol, lá e si e nas tonalidades menores, as sílabas serão lá, si, dó, ré mi, fá e sol.

Com a estruturação de novos métodos de ensino musical ao longo dos anos construídas por autores e educadores musicais, o ensino abordado para leitura rítmica e solfejo tem sido de

grande importância, pois contribui para a formação de novos instrumentistas e professores de música.

Nesses pressupostos teóricos, há importantes contribuições para o processo de leitura rítmica e solfejo para a formação de novos instrumentistas, principalmente para aqueles que fazem parte de bandas, porém, também é importante destacar que a leitura rítmica e solfejo devem ser trabalhadas de forma concomitante e contínua ao ensino de instrumento.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa. Os autores relatam que estas duas formas de desenvolver uma investigação científica são interligadas e podem ser definidas qual tipo de pesquisa a ser debatida dependendo dos seus objetivos e a modalidade de estudo a ser realizado.

Para Brito, Oliveira e Silva (2021),

[...] a pesquisa tem a finalidade prioritária de, por exemplo, estabelecer dados numéricos, estatísticos, sobre determinado fenômeno social, o tipo de pesquisa mais apropriado é aquela de abordagem quantitativa. No entanto, se há a intenção de realização de um estudo com ênfase no conhecimento de determinados aspectos de natureza subjetiva, que não podem ser traduzidos em números, o tipo de abordagem será qualitativa (BRITO; OLIVEIRA; SILVA 2021, p. 2).

Sendo assim, este estudo configura-se como pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.

Segundo Creswell (2007, p. 187), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais. Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo”.

A abordagem qualitativa, na perspectiva de Flick (2004), tem a sua relevância reconhecida no que diz respeito ao estudo das relações sociais, levando-se em conta principalmente a pluralização da vida em sociedade que tem como consequência as mudanças sociais aceleradas. No que tange às ciências sociais, é fundamental a análise baseada nos preceitos da pesquisa bibliográfica, sendo extremamente relevante seu uso de forma particular na educação.

A pesquisa qualitativa, para Silva e Menezes (2005), é aquela que

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005 *apud* BRITO, OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 4).

Na área de educação, a abordagem qualitativa, de acordo com as ideias de Minayo (2009, p. 21), é utilizada em pesquisas que têm como objetivo principal elucidar a lógica que permeia a prática social que efetivamente ocorre na realidade, “[...] pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa permite a compreensão de múltiplos aspectos da realidade, viabilizando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades.

Demo (2000) também explicita pesquisa qualitativa como:

Os movimentos em torno da pesquisa qualitativa buscam confrontar-se com os excessos da formalização, mostrando-nos que a qualidade é menos questão de extensão do que de intensidade. Deixá-la de fora seria deturpação da realidade. Que a ciência tenha dificuldade de a tratar é problema da ciência, não da realidade (DEMO, 2000, p. 29).

Por isso, a opção pela abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais. Assim, levam-se em consideração os aspectos da pesquisa qualitativa que consistem

[...] na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2004 *apud* BRITO, OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 4).

Segundo Barros; Lehfeld (2000, p. 14) *apud* Prodanov e Freitas (2013, p. 42), a pesquisa tem como finalidade resolver problemas e dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” e a partir de interrogações formuladas em relação a pontos ou fatos que permanecem obscuro se necessitam de explicações plausíveis e respostas que venham a elucidá-las.

Sendo assim, para coleta de dados, optou-se em elaborar um questionário com questões abertas sobre aprendizado dos alunos e metodologia de ensino que rege a forma pedagógica de alguns professores de escolas de música e projetos.

Referente às questões abertas, Prodanov e Freitas (2013, p. 109) mencionam que os participantes dão opiniões e, “permitem que o informante responda livremente”, ou seja, “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas”.

Para o aluno, foi enviado um questionário (ver apêndice 1) com questões abertas. No Quadro 02, também disponibiliza-se as questões para alunos:

Quadro 02: Questões para alunos

1- O que você entende de solfejo?
2-O que você entende de leitura rítmica?
3- De que forma vocês aprendem leitura rítmica e solfejo?
4- Utilizam algum método?
5- Qual método utiliza para o solfejo?
6- A partir de suas experiências, como poderiam ser realizadas as atividades de leitura rítmica e solfejo?
7- Que diferença o estudo do solfejo fez em seu estudo de músicas antes da prática instrumental?

Fonte: Do autor.

Aos professores foi enviado um questionário (ver apêndice 2) com questões abertas. No Quadro 03 também disponibiliza-se questões para professores:

Quadro 03: Questões para professores

1-Como é ensinado o solfejo para os alunos na iniciação musical?
2-Como os alunos aprendem o solfejo?
3-Como os alunos aprendem a leitura rítmica?
4-Você conhece os tipos de solfejo? Poderia citar algum?
5-Que metodologia de solfejo você usaria em suas aulas de solfejo?
6-Como você professor descreveria a importância do solfejo e leitura rítmica?
7-Em que fase do solfejo os alunos poderiam iniciar no instrumento?

Fonte: Do autor.

O questionário para alunos e professores foi disponibilizado no período de uma semana na data de 25/10/2023 a 03/11/2023, por meio da ferramenta digital *Google Forms*, enviando um *link*, o qual facilitou no processo de coleta de dados visando uma maior facilidade, agilidade e registro no processo.

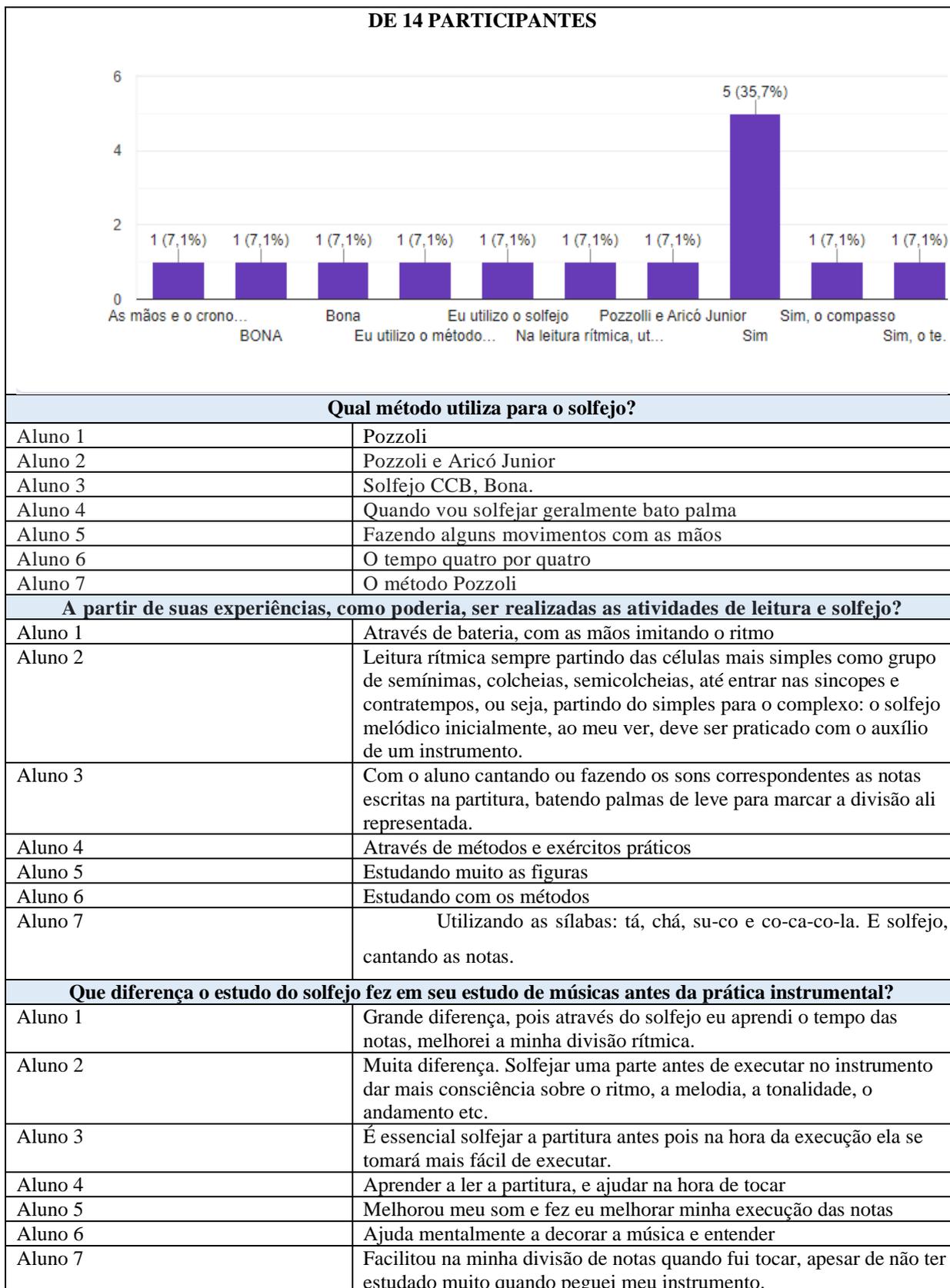
É importante deixar registrado que na ferramenta *Google Forms* foram disponibilizados questionários para professores, do qual teve um lembrete de que o aluno e professor autorizaria utilizar o próprio nome, mas por questões de ética, optamos por identificá-los, da seguinte forma: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4, Aluno 5, Aluno 6, Aluno 7, Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, Professor 5, Professor 6 e Professor 7.

4. ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS E RESULTADOS

Neste capítulo, iremos fazer a análise das respostas obtidas pelos alunos e professores e que podem ser consultadas nos Quadros 4 e 5, respectivamente.

Quadro 04: Respostas dos alunos

ALUNOS PARTICIPANTES	PERGUNTAS E RESPOSTAS
O que você entende de solfejo?	
Aluno 1	Uma forma de cantar as notas musicais
Aluno 2	Solfejo é o estudo da leitura musical de forma cantada tanto rítmica quanto melódica.
Aluno 3	Método prático para o ensino/aprendizado das divisões rítmica
Aluno 4	Solfejo é cantar a partitura
Aluno 5	Eu entendo que a técnica do solfejo é importante para aprender a tocar as músicas
Aluno 6	E uma leitura cantando a notas das partituras
Aluno 7	Solfejo é saber ler notas que estão em uma partitura, seguindo ritmos e alturas anotados.
O que você entende de leitura rítmica?	
Aluno 1	Cantar as figuras em forma de tempo
Aluno 2	Leitura das células rítmicas sem a necessidade de cantar os intervalos melódicos.
Aluno 3	Ao meu ver, está voltado ao estudo de partituras de maneira a entender a divisão sem entoar a alturas das notas ali escritas.
Aluno 4	O tempo que a nota deve ser tocada
Aluno 5	Eu entendo que a leitura para saber sobre o ritmo das músicas
Aluno 6	Acredito que seja entender o ritmo da música
Aluno 7	É estudar a leitura da partitura sem cantar a altura das notas musicais, Tipo divisão rítmica.
De que forma vocês aprendem leitura rítmica e solfejo?	
Aluno 1	Através de métodos e batendo palmas.
Aluno 2	Praticando a partir das células rítmicas mais simples e intervalos simples também.
Aluno 3	Batendo a mão na mesa para marcar a divisão de acordo a fórmula de compasso ali representada.
Aluno 4	Através de exercícios práticos do outro professor
Aluno 5	Fazendo exercícios para saber
Aluno 6	Com os estudos
Aluno 7	Aprendi sobre leitura rítmica da seguinte forma: você não canta as notas, você canta tipo o tempo e o ritmo dela. Solfejo: aqui você canta as notas, na altura e no tempo certo.
Utilizam algum método?	



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 05: Respostas dos professores

PROFESSORES PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS
Como é ensinado o solfejo para os alunos na iniciação musical?	
Professor 1	Métodos, como por exemplo: Bona
Professor 2	Pelo método tradicional. Ensina se os fundamentos básicos da linguagem e depois começamos a praticar a leitura métrica com células simples e solfejo melódico com intervalos simples etc
Professor 3	É elaborado uma apostila com divisões variadas, onde, os alunos solfejamos os exercícios até finalizar a apostila.
Professor 4	De forma muito prática, com lições Rítmica e de entonação.
Professor 5	Começo utilizando solfejo corporal. Escala maior natural, começando o primeiro dó nas coxas e o oitavado na cabeça
Professor 6	Iniciamos com a leitura rítmica e vamos inserindo o Solfejo.
Professor 7	Começa com a introdução das notas musicais, depois vai introduzindo as sílabas solfejo, depois exercícios de entonação, leitura musical, exercícios de ditado musical, quando for aprofundando mais intervalos musicais, depois treinamento auditivo.
Como os alunos aprendem o solfejo?	
Professor 1	Estudo das figuras musicais e nome das notas musicais
Professor 2	Praticando, ouvindo os intervalos, assimilando as alturas de notas etc.
Professor 3	Além das aulas coletivas, o instrutor passa individualmente com cada aluno e o aluno só avança o exercício quando ele aprende realmente a divisão.
Professor 4	Por meio de apostilas desenvolvidas por nossa equipe (método Pozzoli)
Professor 5	Aprendem cantando a escala completa e depois dando saltos ascendente e descendente
Professor 6	É o primeiro contato com a escrita musical. Iniciamos com figuras musicais simples, os alunos usando a sílaba “tá” e marcando o tempo apenas em baixo como um pulso.
Professor 7	Os alunos aprendem solfejo por meio de uma combinação de prática, treinamento auditivo e educação musical.
Como os alunos aprendem a leitura rítmica?	
Professor 1	Através do solfejo Rítmico, com lições diárias para serem tomadas pelo professor
Professor 2	Praticando a leitura métrica ou solfejo rítmico partindo de proposições simples como notas de um tempo (semínimas), grupos de colcheias e semicolcheias.
Professor 3	Através do método Pozzoli.
Professor 4	Com métodos práticos (cantando as notas e contando os tempos das figuras.
Professor 5	Utilizo sílabas e palavras para cada figura
Professor 6	Solfejo que falamos os nomes das notas e Solfejo que falamos os números correspondentes.
Professor 7	Os alunos aprendem a leitura rítmica através de uma combinação de prática, audição ativa e compreensão dos elementos rítmicos da música. A leitura rítmica envolve a interpretação e execução precisa dos ritmos nas partituras musicais.
Professor 2	
Professor 1	Solfejo Rítmico e melódico
Professor 2	Sim. Solfejo melódico, solfejo rítmico com nome de notas e solfejo rítmico.
Professor 3	Solfejo rítmico e melódico.
Professor 4	Rítmico e melódico
Professor 5	Melódico e rítmico
Professor 6	Solfejo falado e solfejo melódico

Professor 7	Sim. Solfejo Fixo (ou solfejo silábico), solfejo móvel, é solfejo numérico
Que metodologia de solfejo você usaria em suas aulas de solfejo?	
Professor 1	Solfejo Rítmico através de sílabas
Professor 2	Prática do solfejo com o uso de um instrumento como teclado/piano e/ou recursos de áudios para os estudantes irem fixando os intervalos. Num segundo momento praticar sem o uso de instrumento.
Professor 3	Utilizaria tanto o solfejo rítmico quanto o melódico.
Professor 4	Rítmico e melódico
Professor 5	Solfejo relativo (dó móvel)
Professor 6	Eu gosto de experimentar. Não teria nenhuma restrição a novidades. Hoje uso o solfejo com o nome das notas.
Professor 7	Solfejo Kodály: Desenvolvido por Zoltán Kodály, esse sistema enfatiza a conexão entre a música e a cultura. Ele usa sílabas solfejo e é frequentemente associado a atividades de canto e movimento
Como você professor descreveria a importância do solfejo e leitura rítmica?	
Professor 1	E essencial para o desenvolvimento do aluno (músico) na execução de uma partitura.
Professor 2	O solfejo é imprescindível para uma formação sólida na leitura musical, principalmente leitura à primeira vista.
Professor 3	Importantíssimo, pois o aluno terá uma enorme evolução, melhorando sua audição, memorização e tendo um rendimento maior com o seu instrumento.
Professor 4	É a forma comprovadamente eficaz no aprendizado da música
Professor 5	É muito importante para a formação musical. Uma forma de se entender de forma mais sistemática, a música.
Professor 6	São essenciais para os alunos compreender a escrita musical tradicional e conseguir estudar, tocar, se apresentar com repertório tradicional.
Professor 7	Para uma compreensão musical fundamental, para ajudar nas leituras de partituras, ajuda também no desenvolvimento auditivo, na precisão na execução, na improvisação e composição.
Em que fase do solfejo os alunos poderiam iniciar no instrumento?	
Professor 1	No meu entendimento teria que ser simultaneamente.
Professor 2	Os métodos modernos de iniciação de instrumento recomendam que o estudante de instrumento comece a usar o mesmo desde as primeiras lições.
Professor 3	Depende muito de cada aluno, tem aluno que você passa instrumento no início com o solfejo e ele conseguiu evoluir, já outros alunos têm dificuldade para assimilar. Por isso, devemos analisar cada caso.
Professor 4	Após conhecerem todas as figuras, parte dos ornamentos e compassos
Professor 5	Eu geralmente ensino o instrumento de forma básica e depois é que começo a teoria
Professor 6	Quando eles já conseguirem ler figuras e notas músicas sem muita dificuldade.
Professor 7	A decisão de quando os alunos devem começar a tocar um instrumento musical em conjunto com o solfejo pode variar dependendo de vários fatores, incluindo a idade do aluno, suas habilidades musicais, seus objetivos e a abordagem pedagógica do professor.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1 Ensino e aprendizagem de leitura rítmica e solfejo

Neste capítulo, apresentaremos análise das respostas obtidas nos questionários do Quadros 04 e 05 que compõe as respostas dos alunos e professores e, um comparativo entre as respostas dos alunos e o que as literaturas de solfejo apontam como importante na prática de solfejo e leitura rítmica.

De uma forma geral, os alunos ressaltam a importância de se aprender o solfejo antes de ter uma prática com o instrumento e em alguns casos conforme suas respostas, é relatado a importância de se ter uma orientação rítmica para a prática de leitura rítmica e solfejo, que no caso seria as palmas das mãos como guia na marcação do tempo.

Alguns alunos mencionaram a importância de se solfejar batendo a palma das mãos, pois ao realizarem leitura rítmica e o solfejo em sua prática, enfatizam que: “quando vou solfejar geralmente bato palma” (Aluno 4); “através de métodos e batendo palmas” (Aluno 1); “é uma leitura cantando a notas das partituras” (aluno 6); “com o aluno cantando ou fazendo os sons correspondentes as notas escritas na partitura, batendo palmas de leve para marcar a divisão ali representada” (Aluno 3). Dentre essas citações percebe-se que cada aluno tem o entendimento de que o solfejo é realizado por meio de movimentos corporais para facilitar a sua execução, tendo em vista essa percepção do aluno, com minha experiência como professor de música, pode-se destacar a importância do aluno aprender o solfejo por meio de movimentos ou percussão corporais, pois facilita no processo de aprendizagem além de que praticar leitura rítmica e solfejo é uma prática bastante eficaz na para a execução do instrumento.

Na prática de leitura rítmica ressaltamos a palavras de alguns alunos. O Aluno 2 resalta a importância da “leitura das células rítmicas sem a necessidade de cantar os intervalos melódicos”. Já o Aluno 5, entende que a leitura é “para saber sobre o ritmo das músicas”. O Aluno 7, enfatiza que “é estudar a leitura da partitura sem cantar a altura das notas musicais, tipo divisão rítmica.”. Neste aspecto, ao ver a necessidade de aprender sobre a rítmica das figuras musicais, percebe-se que os alunos têm conhecimento de que a leitura rítmica nada é cantar o tempo das figuras de acordo com o ritmo.

A leitura rítmica é um método eficaz no aprendizado musical instrumental, o aluno tem uma melhor percepção dos tempos das figuras e uma melhora significativa de seu estudo musical, embora no início do aprendizado os alunos possam ter dificuldades, mas é um tipo de atividade a ser explorada que dá base para tocar o instrumento e ir melhorando a percepção rítmica.

Nesse sentido, autores tais como Almeida, (1959), Med (1986), Arruda (1960) e Mascarenhas (1973) também enfatizam a importância do estudo do solfejo na prática da aprendizagem musical. Afinal, essa prática torna-se importante no aprendizado da música nas bandas tanto militares como civis, ainda mais quando se refere em estudo instrumental.

Freire (2008) ainda destaca que o solfejo é um dos métodos mais eficaz na aprendizagem e aperfeiçoamento na leitura de partitura. Já Med (1986) enfatiza que o treino do solfejo juntamente com os estudos rítmicos que são os ditados é a maneira mais aconselhável para o desenvolvimento musical considerando a prática rítmica das figuras musicais.

Percebe-se então que as práticas de leitura rítmica e solfejo na banda de música do colégio militar do Corpo de Bombeiros de Palmas-TO, muito se assemelha às práticas mencionadas pelos autores mencionados anteriormente, sendo assim, pode-se afirmar que prática de leitura rítmica e solfejo torna-se bastante eficaz e solidifica o aprendizado desses alunos ainda mais em sua prática instrumental.

De um modo geral, na aprendizagem do solfejo são utilizados métodos para o estudo de leituras rítmicas e solfejos na iniciação musical, são utilizados o Bona, Guia-Teórico e prático para o ensino do ditado rítmico, método de solfejo volume 1, solfejos de Arico Junior, entre as apostilas e livros de teoria musical, como exemplo, Maria Priolli.

Já os professores participantes dessa pesquisa registram que os métodos mais utilizados na aprendizagem do solfejo e leitura rítmica são Pozzoli e Bona, e, em alguns casos, o professor cria uma apostila baseada nos estudos de ditado ritmo de Pozzoli. Aqui podemos ressaltar a importância que os professores dão aos métodos para realizar atividades de leitura rítmica e solfejo.

Mediante as próprias respostas dos professores, ficou evidente que os métodos e metodologias utilizadas neste colégio reflete o ensino tradicional, porém, para o estudo de solfejo e leitura rítmica os professores demonstram ser eficientes para alcançar seus objetivos. Ao serem questionados como o solfejo e leitura rítmica é iniciada em sala de aula, as próprias repostas dos professores revelam aspectos tradicionais, o Professor 2 deixa claro que seria “pelo método tradicional. Ensina-se os fundamentos básicos da linguagem e depois começamos a praticar a leitura métrica com células simples e solfejo melódico com intervalos simples”; o Professor 7 registra que “começa com a introdução das notas musicais, depois vai introduzindo as sílabas solfejo, depois exercícios de entonação, leitura musical, exercícios de ditado musical, quando for aprofundando mais intervalos musicais, depois treinamento auditivo”; o Professor 1 salienta que faz o “estudo das figuras musicais e nome das notas musicais”; o Professor 4 enfatiza que realiza as atividades de leitura rítmica e solfejo “por

meio de apostilas desenvolvidas por nossa equipe” e ainda ressalta que fundamentam no método Pozzoli; o Professor 5 destaca que começa “utilizando solfejo corporal. Escala maior natural, começando o primeiro dó nas coxas e o oitavado na cabeça”; o Professor 6 menciona sobre “solfejo que falamos os nomes das notas e solfejo que falamos os números correspondentes” citação feita pelo professor 6 e, para complementar, o Professor 3 explicita que o solfejo é “importantíssimo, pois o aluno terá uma enorme evolução, melhorando sua audição, memorização e tendo um rendimento maior com o seu instrumento”. Mediante as próprias citações dos professores, pressupõe uma tendência para o ensino tradicional, porém, a forma com que atividade será aplicada, a didática pelo professor é que poderá fazer diferença no processo de ensino e aprendizagem musical desses professore e alunos.

Na percepção dos professores, verifica-se a importância inicial da leitura e solfejo para os alunos, e notamos que na sua maioria eles tem uma metodologia de ensino semelhante ao ensino tradicional onde são ministradas as aulas com iniciação musical, leitura rítmica e solfejo. Neste aspecto seria importante que as práticas instrumentais pudessem acontecer de forma lúdica, para que esses alunos se sintam mais motivados.

De um modo geral, percebe-se que a prática instrumental em banda de música tem um ensino bastante tradicional, porém, não consideramos a abordagem tradicional como apenas uma forma mecânica de se ensinar, mais também uma forma introdutória no aprendizado musical e em alguns momentos poderá ajudar na aprendizagem musical.

De certa forma, para uma boa prática pedagógica de ensino da música se faz necessário uma metodologia que busca um caráter mais lúdico, que incentiva os alunos, uma vez que no início das aulas eles podem se sentirem frustrados com a sua dificuldade de leitura e memorização dos símbolos musicais, por este motivo, é de suma importância a prática instrumental no início das aulas também inserir a prática no instrumento.

Dentro das propostas defendidas pelos autores estudados e respostas dos alunos e professores, percebe a importância do solfejo e a prática de leitura rítmica, portanto, essa prática dentro do aprendizado instrumental, torna-se essencial e auxilia os alunos a executarem seus instrumentos com mais precisão, porém, é importante que esses exercícios de solfejo e leitura rítmica possam ser desenvolvidos de forma mais lúdica no intuito de despertar interesse e prazer em realizar as atividades musicais.

4.2 Reflexão sobre as propostas de leitura rítmica e solfejo.

Nas práticas de ensino musical percebe-se que são utilizados alguns métodos e formas de ensino nas escolas de música e que são praticadas pelos professores de música. De acordo com as literaturas aqui estudadas, existe várias formas de solfejo e que são citadas nos questionários, uma delas são os vários tipos de solfejo, e entre eles podemos citar: solfejo rítmico e melódico, solfejo relativo, solfejo métrico ou rítmico, solfejo sem ritmo, o solfejo cantado, melódico ou entoado, solfejo dialogado ou alternado, solfejo silencioso, solfejo tonal e solfejo do dó móvel.

Nas práticas de aula de música instrumental, os professores, em sua maioria, relatam a importância do estudo do solfejo antes de ter aula prática com o instrumento, assim como relembra Costa (2018) em seus estudos, pois a prática de solfejo é um conhecimento primordial para uma boa execução no instrumento, assim reproduzindo uma boa sonorização instrumental com o som bem afiando e bem projetado.

Dentre meu processo de ensino e aprendizagem musical, tive experiência de solfejo, em minha vida profissional como instrumentista e notei a perfeição das notas mediante o estudo do solfejo, leitura rítmica, o que de certa forma, só acontece com muita prática e estudo constante.

Para Aquino (2023), a prática musical do solfejo também é uma ferramenta de execução e enfatiza que, o solfejo pode ser usado também como ferramenta para uma melhor execução instrumental ou vocal.

Como professor de música, percebe-se que os estudos métricos com exercícios simples e gradativamente dificultando a sua execução, concomitante com o estudo no instrumento, já demonstrou ser eficiente para a estudo do instrumento musical. Por exemplo, na banda de música do colégio militar do Corpo de Bombeiros notamos a necessidade que o aluno tem em aprender e executar bem o instrumento, sendo assim, percebe-se que inserir o solfejo como parte das aulas antes da prática, poderá ser eficiente e promover melhorar a sua execução dos instrumentos.

Já Pozzoli (1873-1957) destaca que o solfejo visa corrigir algumas dificuldades que o aluno enfrenta em seu estudo. Apesar das dificuldades de alguns alunos na execução do instrumento por ter tido um estudo inicial carente na prática de solfejo e leitura rítmica, percebe-se na citação de Pozzoli (1873-1957) um caminho que em que visa corrigir os erros e dificuldades dos alunos, principalmente, no quesito de execução instrumental.

Para Nogueira e Nascimento (2022) o ato de cantar, solfejar os trechos musicais pode favorecer a solidificação da musicalidade do instrumentista, melhorando a afinação e a leitura de partitura.

Conclui-se então, que a habilidade de leitura rítmica e solfejo é importantíssima para a prática de um instrumento musical, em sua maioria, todos os alunos têm o pleno conhecimento da entoação das notas musicais e divisão rítmica, e, como é iniciada a leitura musical para o aprendizado sólido do instrumento, porém, é importante salientar o “como” os exercícios serão aplicados pelos professores poderá trazer motivação ou não no processo de ensino e aprendizagem de solfejo e leitura rítmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o objetivo geral foi analisar a prática de leitura rítmica e solfejo na banda militar do corpo de bombeiros de Palmas-TO. Já os objetivos específicos tiveram o propósito de investigar como o aluno da banda militar do corpo de bombeiros aprende leitura rítmica e solfejo; descrever as práticas que são propostas e refletir as práticas de leitura rítmica e solfejo.

Por meio da revisão de literatura realizada foi possível observar que o ensino do solfejo foi narrado por vários autores em métodos de teoria musical, ditados musicais e em metodologias de ensino musical visando à prática musical instrumentista.

Foi de suma importância os estudos feitos por meio desses autores Barbosa (1994); Nogueira e Nascimento (2022); Souza (2015); Silva (2015); Dalcroze (2012); Costa (2018); Mateiro (2012); Cruvinel (1986); Freire (2008); Mascarenhas (1973); Willems (1967); Pozzoli 1983; Mariani (2012); Gramani (2016) e Aquino (2023), pois assim, foi possível observar várias argumentações apontadas para a leitura rítmica e solfejos no aprendizado musical. E, por meio de questionário realizado foi possível identificar que os alunos que participaram desta pesquisa já tiveram contato com o estudo de solfejo, e também os professores já têm uma metodologia formada na aplicação desses conceitos de solfejo e leitura rítmica em suas respectivas aulas.

De todos os 14 (catorze) participantes dessa pesquisa incluindo tanto alunos como professores podemos notar que essa prática de solfejo é bem sólida na prática musical desde o início até a sua formação como instrumentista.

Durante esse estudo, também ficou notório que os alunos aprendem mais com a prática do solfejo e leitura rítmica quando utilizados os métodos de solfejo e os tipos de solfejo, como citados pelos próprios professores das escolas de música.

A prática de solfejo é bastante abrangente na iniciação musical pois cada professor adota a sua pedagogia de ensino, no que se diz respeito aos métodos utilizados nas aulas de música e em alguns casos os professores adotam as apostilas e método em suas aulas que possam facilitar o aprendizado dos alunos, e assim, ter uma leitura musical mais fluente.

É importante compilar informações e as diversas possibilidades a respeito dos tipos de solfejos e suas aplicações concernente ao estudo musical e como é a utilização de métodos e informações como são aplicadas as metodologias de ensino por parte de professores da área e também como os alunos veem a prática de solfejo.

A proposta em discussão tem abordagens quanto a algumas informações concernentes ao tema e também as diversas experiências vivenciadas em sala de aula que são de suma

importância frente ao ensino e aprendizagem do tema proposto direcionando para uma melhor eficiência do estudo musical como instrumentistas.

Apesar das dificuldades de ensino na área musical por parte das metodologias de ensino de caráter tradicional e que acontece muito em bandas de música por ser uma forma de aprendizado e que em sua maioria tem professores que reproduzem da forma que aprenderam como instrumentistas, os métodos de teoria e solfejo como Bona, Pozzoli, Priolli ainda são bastante utilizados e aceitos pela maioria dos alunos e apreciada por muitos educadores, revelando ser um caminho eficiente para a leitura rítmica e de solfejo, porém, é importante que que o lúdico possa fazer parte do como esses métodos poderão ser utilizados pelo professores, no intuito de buscar um processo de ensino mais prazeroso.

Espera-se que esse estudo possa contribuir com pesquisas que estudam esta temática relacionada ao processo de ensino e aprendizagem de leitura rítmica e de solfejo em bandas de música e para pesquisa na área de Educação Musical no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Guilherme Pires De. **A Prática Como O Cerne Do Solfejo Na Aprendizagem Musical**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, São Paulo, p. 27, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ccb79221-bd7b-4e73-9366-5ef9ca5119af/content>>. Acesso em: 04 set. 2023.
- ARRUDA, Yolanda de Quadros. **Elementos de Canto Orfeônico**. 33ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. Exemplar nº 5914, 1960.
- BARBOSA, Joel Luís. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista ABEM**, v. 3, p. 1-12, outubro 2014. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/490/400>>. Acesso em: 23 mai. de 2023.
- BONA, Paschoal. **Método completo para divisão**. Itália (1816-1878) p. 1-60. Revisão em fevereiro de 2009, p. 112, 2009.
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de Educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n.44, p.1-15/2021, 29 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>>. Acesso em: 29 set. 2023.
- COSTA, Abimael. Fundamentos da teoria Musical para a leitura rítmica (Leitura Rítmica Aplicada), novembro de 2020. Disponível em: <<https://professorabimael.com.br/fundamentos-basicos-da-teoria-musical-para-a-leitura-ritmica/>>. Acesso em: 7 de abr. 2023.
- COSTA, Samanta Ferreira da. **A prática de solfejo dos músicos da banda sinfônica municipal de Manaus que tocam clarinete**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música) - Universidade do Estado do Amazonas – UEA, [S. l.], p. 50, 2018. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1309/4/A%20pr%C3%A1tica%20de%20solfejo%20dos%20m%C3%BCasicos%20da%20Banda%20Sinf%C3%B4nica%20Municipal%20de%20Manaus%20que%20tocam%20clarinete.pdf>>. Acesso em: 31 set. 2023.
- CRUVINEL, Flávia Maria. O ensino coletivo de instrumentos musicais. Educação Musical e Transformação social, **Instituto Centro-Brasileiro de Cultura**, Goiânia, p. 67-86, 2005.
- EISENHARDT, Kathleen Marie. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*. **New York**, New York, v. 14 n. 4, out. 1989.
- FREIRE, Ricardo Dourado. A metodologia do Solfejo Rítmico pela Função Métrica adaptada à realidade brasileira. [...]. XII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM. CD, XII. [S. l.: s. n.], Florianópolis-SC, 7 p., 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/14966894/A_metodologia_do_Solfejo_R%C3%ADmico_pela_Fun%C3%A7%C3%A3o_M%C3%A9trica_adaptada_%C3%A0_realidade_brasileira>. Acesso em: 04 set. 2023.

_____. Sistema de solfejo fixo-ampliado: Uma nota para cada sílaba e uma sílaba para cada nota. **Revista eletrônica ANPPOM**, v. 14, n. 1. Brasília, jun. 2008.

GRAMANI, Daniella; CUNHA, Glória Pereira da. José Eduardo Gramani: rítmica do Gramani – a consciência música do ritmo. p. 183-205. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília-DF, p. 1-9, ago. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt.>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento, p. 25-54. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. **Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo**. 1º Volume, 8ª edição. Irmãos Vitale Editores, Rio de Janeiro, 1973.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), Brasília 2006. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf>. Acesso em: 27/11/2023.

NOGUEIRA, Rian Rafael Silveira; NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. Uso do meu “Solfejo” no aprimoramento da afinação de instrumentistas de banda de música. **Revista da ABEM**, p. 1-16, 18 out. 2022. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v5/papers/1227/public/1227-5480-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 Out. 2023.

POZZOLI, Ettore. **Guia teórico-prático para ditado musical: parte I e II**. São Paulo: Ricordi. Brasileira SA, 1983.

_____. **Guia teórico-prático para ditado musical: parte III e IV**. São Paulo: Ricordi. Brasileira SA, 1983.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SILVA, Cledilson Tadei do Rêgo. **Aplicação da prática do solfejo e digitação do instrumento na classe de trombone da Furne em Campina Grande-PB**. Trabalho de conclusão de curso (Superior) - Universidade Federal de Campina Grande, CAPINA GRANDE-PB, 36 p., 2015. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/17110/CLEDILSON%20T ADEU%20DO%20R%c3%8aGO%20SILVA%20->

%20TCC%20LIC.%20M%c3%9aSICA%202015.pdf?sequence=3&isAllowed=y.>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SOUZA, Antônio Carlos Batista de. Tipos de solfejo: conjecturas, problematizações e vivências. XXXII CONGRESSO NACIONAL DA ABERTURA DA EDUCAÇÃO MUSICAL: FORMAÇÃO HUMANA, ÉTICA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, p. 1-17, 9 nov. 2015, Natal-RN. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1432/public/1432-4243-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

TOURINHO RAYMUNDO, Rafael. **Tipos de questionário de pesquisa: como fazer e exemplos**: O levantamento de dados quantitativos pode requerer diferentes tipos de questionário de pesquisa. [S. l.], 13 nov. 2023. Disponível em: <https://viacarreira.com/tipos-de-questionario-de-pesquisa/>. Acesso em: 31 out. 2023.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar**. Editora: Fermata do Brasil Ltda. São Paulo 2000. Lisboa. Adap. Portuguesa de Raquel marques Simões. Fermata do Brasil, 2000.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/PESQUISA QUALITATIVA.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PESQUISA QUALITATIVA

Eu estudante de música AUTORIZO o uso de meu nome e minhas respostas em uma pesquisa qualitativa para coleta de dados para conclusão do curso de licenciatura em música da UNB.

NOME COMPLETO

1- O que você entende de solfejo?

2- O que você entende de leitura rítmica?

3- De que forma vocês aprendem leitura rítmica e solfejo?

4- Utilizam algum método?

5- Qual método utiliza para o solfejo?

6- A partir de suas experiências, como poderia ser realizada as atividades de leitura rítmica e solfejo?

7- Que diferença o estudo do solfejo fez em seu estudo de músicas antes da prática instrumental?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/PESQUISA QUALITATIVA.

Descrição do formulário

...

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PESQUISA QUALITATIVA

Eu professor de musica **AUTORIZO** o uso de meu nome e minhas resposta em uma pesquisa qualitativa para coleta de dados para conclusão do curso de licenciatura em musica da UNB.

NOME COMPLETO

Texto de resposta curta

.....

1-Como é ensinado o solfejo para os alunos na iniciação musical?

Texto de resposta curta

.....

...

2-Como os alunos aprendem o solfejo?

Texto de resposta curta

.....

...

3-Como o alunos aprendem a leitura rítmica?

Texto de resposta curta

.....

4- Você conhece os tipos de solfejo? Poderia citar algum?

Texto de resposta curta

.....

5-Que metodologia de solfejo você usaria em suas aulas de solfejo?

Texto de resposta curta

.....

6-Como você professor descreveria a importância do solfejo e leitura rítmica?

Texto de resposta curta

.....

...

7-Em que fase do solfejo os alunos poderiam iniciar no instrumento?

Texto de resposta curta

.....